



EDITORIAL

Em 2010 a ANVISA celebra 10 anos! Neste caráter comemorativo aconteceu, em maio deste ano, o XI Encontro Nacional de Gerentes de Risco da Rede Sentinela da ANVISA. Reuniram-se em São Paulo 224 hospitais brasileiros e 19 vigilâncias sanitárias estaduais para discutir o papel da Rede como estratégia para o fortalecimento da Vigipós no Brasil.

Neste contexto, foi extensamente abordada a importância da notificação envolvendo hemovigilância, tecnovigilância e farmacovigilância. Apesar da maioria das notificações no Brasil serem procedentes de Hospitais Sentinela, sabemos que a Rede tem condições de aumentar e qualificar substancialmente estas notificações.

Neste aspecto, o HGIS tem caminhado a passos largos nos dois últimos anos. Nossas notificações tem aumentado continuamente, o que traduz a disseminação da cultura de segurança na instituição. Porém ainda podemos melhorar! Sendo assim, este boletim discute a importância da notificação nas principais frentes do Gerenciamento de Risco na nossa instituição, sempre com vistas à melhoria dos processos.

Para reforçar a preocupação da instituição no que se refere à segurança do paciente e colaborador e busca

incessante pela excelência na qualidade da assistência à saúde, o Serviço de Vigilância de Risco foi promovido à Gerência em abril de 2010, sob a liderança da Dra. Najara Maria Procópio Andrade. A posição da Gerência de Risco dentro do atual organograma da instituição, tem caráter sistêmico e transversal. Este modelo lhe garante autonomia no que se refere à consolidação dos conhecimentos e práticas de gestão de riscos na instituição de forma a promover maior envolvimento dos profissionais nas questões relacionadas à segurança.

Em maio de 2010 iniciou-se a inclusão de todas as Avaliações de Perigos e Riscos, as APRs, no sistema DOCNIX, mais um avanço da Qualidade da documentação do HGIS!

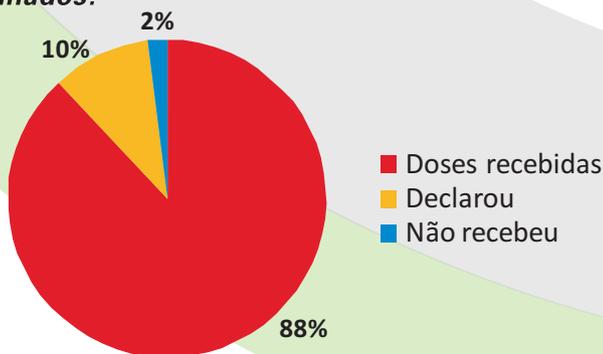
“Eu notifico qualquer ocorrência que possa causar riscos ou que traga prejuízo ao paciente”

Dr^a Edna Machado
Médica - Pronto Socorro



O HGIS contra a Influenza A - H1N1

Foi um sucesso a campanha de imunização contra H1N1 entre colaboradores do HGIS! Dentre funcionários CLTs, 98% estão protegidos contra a doença, conforme gráfico abaixo. Dentre os médicos 91% também estão vacinados!



COMPROMISSO QUE GERA RESULTADO:

Só no primeiro trimestre de 2010 já foi superado o número total de notificações do ano de 2008, tendo sido quase alcançado o número total de 2009. Estamos no rumo certo!

Ano	Nº de Notificações
2008	700
2009	1225
2010*	896

*1º Trimestre

A prevenção é sempre o melhor remédio!

NOTIFIQUE SEMPRE!

A Importância de Notificar o Acidente Biológico



Dr. Denilson de Oliveira Reis, médico do trabalho, faz o atendimento de acidente com material biológico

A subnotificação de acidentes ocupacionais com material biológico é um grande desafio para a prevenção e o controle deste tipo de acidente.

Em diversos estudos, o principal motivo atribuído à subnotificação está relacionado à justificativa dos profissionais de saúde considerarem a lesão ocasionada pelo acidente como pequena e sem importância para a transmissão de doenças. O desconhecimento da

necessidade de notificação, a falta de tempo e o medo do julgamento dos superiores também aparecem como motivos para a não comunicação destes eventos.

Entretanto, a notificação é essencial para que seja conhecida a real epidemiologia dos acidentes e, conseqüentemente, sejam planejadas ações de prevenção e buscadas alternativas que visem melhorar a segurança dos procedimentos identificados como de maior risco.

É importante ressaltar que os riscos de transmissão de patógenos por meio de acidente biológico (vírus das hepatites B e C e o HIV), dependem sim das características ou gravidade do acidente, todavia, não podemos deixar de considerar as incertezas quando se interpreta o risco em situações individuais ou específicas e a gravidade das doenças transmitidas pelo acidente biológico.

Dentre as muitas razões para se notificar o acidente biológico, destacamos a possibilidade de redução do risco de transmissão de HIV e Hepatite B com a prescrição

respectivamente de antiretrovirais e imunobiológicos específicos em tempo hábil, quando indicados. Ainda lembramos que, somente com o acompanhamento do estado sorológico do acidentado após o acidente com paciente fonte HCV positivo, conseguimos diagnosticar uma infecção pelo vírus da hepatite C na fase aguda, período em que as chances de sucesso no tratamento são maiores.

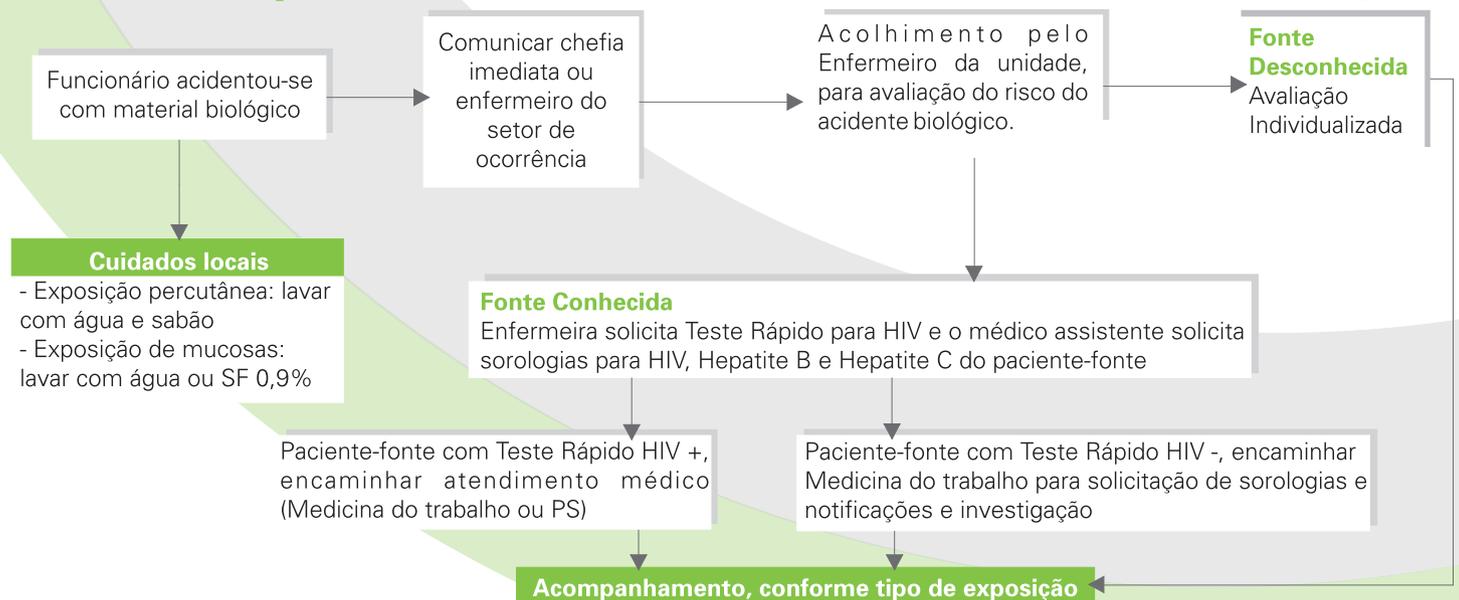
A principal diretriz do Programa de Atenção ao Acidente Biológico de nosso Hospital é o Acolhimento do funcionário desde o momento do acidente pelos supervisores de setor até a alta do acompanhamento pela Medicina do Trabalho.

Todo acidente com material biológico no HGIS deve ser tratado como emergência e deve ser notificado imediatamente!

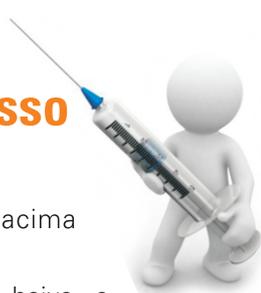
Procure a Medicina do Trabalho para discutir suas dúvidas!

NUNCA ESQUEÇA: A prevenção ainda é a melhor solução: use EPI e mantenha suas vacinas em dia!

Fluxograma para atendimento de acidentes com material biológico



Farmacovigilância: você é parte importante deste processo



O exercício da farmacovigilância cumpre um papel ético e legal ao monitorar a fase de pós-comercialização de medicamentos e o seu uso em larga escala, com intuito de identificar eventos adversos identificados ou não nas fases de estudos clínicos que podem implicar desde a restrição da comercialização até o cancelamento de registro de dada medicação, após rigorosa investigação. Neste contexto a notificação é essencial para o aprimoramento da prática clínica e segurança dos pacientes.

Entretanto o

número de notificações de reações adversas relacionadas a medicamentos (RAM) no Brasil é ainda muito baixo e acredita-se que no mundo apenas 10% das reações adversas sejam efetivamente relatadas. Uma das principais razões é o desconhecimento da abrangência e benefícios desta prática, considerando-se que todos os medicamentos têm alguma reação adversa, séria ou não.

Nestes últimos anos o HGIS tem empreendidos esforços com o objetivo de estimular a notificação de RAM. O papel da farmacovigilância, neste contexto, não deve ser visto apenas como o funcionamento normativa institu-

cional pelas próprias razões acima descritas.

Contudo ainda é baixa a notificação de reações adversas a medicamentos por profissionais médicos e de enfermagem, ficando a maioria das notificações realizadas no ano de 2009 na dependência da busca ativa do farmacêutico.

Sendo assim, conclui-se que a rede de informações estabelecida não atingirá seus objetivos enquanto o profissional de saúde não estiver suficientemente convencido da importância da notificação e de que esta informação é efetivamente utilizada no processo de avaliação da segurança de um dado medicamento, com implicações inclusive na manutenção do

VOCÊ SABIA?

A maioria das notificações de tecnovigilância em 2009 foram relacionadas a insumos. Destas 68% resultaram em mudança da marca e em 6% foi efetuada troca do lote.

FAÇA A SUA PARTE! NOTIFIQUE!

A sua notificação é um importante meio para melhoria contínua da qualidade dos materiais, insumos e equipamentos utilizados no HGIS!

“O fato é que aprendemos com o erro. A partir da notificação e análise dos eventos e quase-eventos os processos e rotinas são revisados, com o objetivo de prevenir novas falhas”

Dr Marcelo Rossi
Neonatologista



Subnotificações em Hemovigilância

No último boletim de hemovigilância da ANVISA de 2008, a subnotificação foi apresentada como um problema de abrangência nacional, atingindo 85,1%. Alinhado a esta preocupação, a Agência Transfusional do HGIS realizou estudo interno da aplicação do *Checklist* Segurança Transfusional para avaliar a possibilidade de subnotificação na realidade do nosso hospital.

O levantamento consistiu na verificação de alterações de sinais vitais durante a transfusão, especificamente nas aferições de temperatura e pressão

arterial que não foram consideradas como reações adversas, mas que, se avaliadas criteriosamente, poderiam revelar indício de aparecimento de uma reação à transfusão, principalmente reação febril e sobrecarga de volume, ou até reações mais graves, como contaminação bacteriana ou TRALI.

Os resultados da pesquisa revelaram que de 708 *Checklists* avaliados do 1º trimestre de 2010, 16,6% apresentaram algum tipo não conformidades relacionadas ao seu preenchimento.

Quando avaliados parâmetros

específicos relacionados aos sinais vitais citados, 19,7% dos *Checklists* faziam referências a variações de PA e 17,5% a variações de temperatura que potencialmente poderiam representar possíveis reações. Neste raciocínio, poderiam ter sido notificadas outras 35 notificações, além das cinco registradas, o que representaria um acréscimo de 77,5%, fator que alcança uma taxa de reações transfusionais de 3,9%, muito acima da realidade brasileira atual (0,3%). **É POSSÍVEL AUMENTAR AS NOTIFICAÇÕES DE REAÇÕES RELACIONADAS À TRANSFUÇÃO.**

Avaliação de Perigos e Riscos

Impacto da realização de oficinas

A ferramenta APR - Avaliação de Perigos e Riscos é utilizada no HGIS desde 2008, para mapear os riscos e identificar oportunidades de prevenção no ambiente hospitalar. Pela metodologia estabelecida, cada área do hospital definia os principais riscos associados às atividades desenvolvidas e a categorização do nível de risco (produto da gravidade multiplicado pela probabilidade) era também estabelecida pelo setor a partir da sua própria percepção do risco, com definição subjetiva da probabilidade.

Em 2009, pela observação de uma possível categorização superestimada do nível de risco, o Serviço de Vigilância de Risco (SVR) organizou oficinas para discussão da ferramenta

com as diversas áreas do hospital apresentando a metodologia proposta com sistematização das informações e categorização quantitativa da probabilidade de ocorrência de cada evento definido. Foi realizado *brainstorming* e exercícios práticos com os participantes num processo dinâmico e didático que possibilitou os esclarecimentos das dúvidas no momento da oficina.

Foram realizadas sete oficinas com participação de 46 colaboradores. O resultado foi uma nova categorização dos perigos e riscos que foram divididos em: assistencial (41,12%), apoio (49,19%) e administrativo (9,67%). Conforme apresentado no esquema abaixo, vê-se que os riscos classificados entre 12 e 16 reduziram de 41,9% para 6%, após as oficinas.



"A realização das oficinas de APR foi uma estratégia útil para o mapeamento mais real e objetivo dos riscos identificados no HGIS, com a participação das diversas áreas envolvidas", Ressalta a Gerente de Risco, Dra. Najara Andrade.



"A rotina do dia a dia é pesada, mas a gente tem que ter tempo para notificar. Eu notifico sempre!"

Marta Regina Dias Rabello
Auxiliar de Enfermagem – CPN



"A notificação deve fazer parte do dia a dia dos nossos colaboradores para que possamos melhorar continuamente a qualidade da nossa assistência!"

Liliane Nunes da Silva
Enfermeira – Ortopedia

Cuidado limpo é cuidado seguro!

No dia 05 de maio foi celebrado o Dia Mundial de Higienização das Mãos! Pelo segundo ano consecutivo, o Grupo de Higiene de Mãos do HGIS realizou mais uma mobilização para sensibilização das equipes!

Em 2010 as atividades envolveram a apresentação de uma breve exposição sobre o tema e de um vídeo ilustrativo enfatizando os "5 momentos para higienização das mãos", seguido de uma dinâmica que reforçou a técnica adequada. A participação de todos foi excelente e 262 colaboradores de todos os turnos foram treinados.

A Higienização das Mãos é a medida mais barata e mais efetiva para a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde!



Grupo de Higiene das Mãos



Expediente
**Hospital
Sentinela**

Este Boletim é uma publicação semestral do Hospital Geral de Itapeverica da Serra - Seconci - OSS. Comissão de Gerenciamento de Risco - Presidente: Najara Maria Procópio Andrade; Membros: Adriana Pires dos Santos, Akiko Tsukamoto, Daniela Narazzaki, Denilson Reis, Denise Maria Nitzke Cunha, Emilio Lopes Júnior, Gisele de Oliveira Morgado, Ligia Maria Pacheco Henrique, Lucinda Coelho Esperança Vieira, Rutiléia Aparecida Rosa Franco, Yoshifumi Tsudaka. Jornalista Resp.: Anne Candal Mtb 01053. Revisão e Fotos: Tiemy Moura. Tiragem: 1.500 exemplares.